



escola de gestores
da educação básica

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO (FaE)
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR**

**AVALIAÇÃO EDUCACIONAL:
A QUE SE PROPÕE E A QUE SE FAZ**

ANDREIA CRISTINA DE OLIVEIRA PIRES

**BELO HORIZONTE
2015**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO (FaE)
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR**

**AVALIAÇÃO EDUCACIONAL:
A QUE SE PROPÕE E A QUE SE FAZ**

Trabalho apresentado como requisito necessário para a conclusão do Curso de Pós Graduação em Gestão Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), sob orientação da Professora Aline Gabriele Pereira do Curso de Especialização em Gestão Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

**BELO HORIZONTE
2015**

FOLHA DE APROVAÇÃO

Andreia Cristina de Oliveira Pires

AVALIAÇÃO EDUCACIONAL: A QUE SE PROPÕE E A QUE SE FAZ

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado em 21 de março de 2015, como requisito necessário para a obtenção do título de Especialista em Gestão Escolar, aprovado pela Banca Examinadora, constituída pelos seguintes educadores:

Prof. Nome completo do Professor – Avaliador

Prof^a.M^a. Aline Gabriele Pereira – Orientadora

Prof^a. Andreia Cristina de Oliveira Pires- Cursista

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por mais essa etapa vencida em minha vida, a minha família pelo suporte indispensável nessa caminhada, à UFMG pela oportunidade que me foi dada, a todos os professores e colegas que estiveram comigo e principalmente à minha orientadora Aline Gabriele pela sua dedicação e paciência. Obrigada a todos vocês que colaboraram para que fosse possível a concretização deste curso.

RESUMO

O Presente trabalho é uma análise feita tendo como base o Projeto Político-Pedagógico (PPP) da Escola Municipal de Timóteo-MG, sobre a ação educativa da avaliação. Seu objetivo é analisar o processo de avaliação que é proposto no PPP da escola, e o que realmente é implementado, dando ênfase à prática da avaliação na escola. Considerando que são diversos os sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem e, portanto, no processo avaliativo, o texto aborda o tema a partir das perspectivas de professores, alunos e pais; debatendo a forma como esses sujeitos se relacionam com a avaliação realizada no ambiente escolar e como, a partir do que propõe o PPP, essa relação pode ser modificada de maneira a contribuir com a melhoria da qualidade da educação ofertada. Será abordada também a avaliação institucional da escola, através dos feedbacks do gestor sobre as avaliações internas e externas. Por fim, conclui-se que professores, alunos, pais e o gestor escolar têm papéis e perspectivas que se integram, e que o PPP pode representar um guia no sentido de oferecer subsídios ao gestor, professores, alunos e famílias, mostrando o perfil da escola, quais os objetivos pretendidos e os caminhos a serem trilhados para alcançá-los.

Palavras-chave: Avaliação institucional; Avaliação da aprendizagem; Projeto Político-Pedagógico.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	6
2. AVALIAÇÃO EDUCACIONAL: A QUE SE PROPÔE E A QUE SE FAZ.....	7
2.1 Avaliação na Perspectiva do Professor	8
2.2 Avaliação na Perspectiva dos Alunos	9
2.3 Avaliação na Perspectiva dos Pais	10
2.4 Feedbacks do Gestor à Comunidade Escolar	11
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS	12
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	13
ANEXO: Projeto Político Pedagógico.....	15

1. INTRODUÇÃO

A escola deve ter “foco no projeto político-pedagógico, no gosto pela aprendizagem, e na avaliação das aprendizagens como instrumento de contínua progressão dos estudantes”, assim versam as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica (BRASIL, 2013, p. 22).

Ainda segundo as Diretrizes,

[...] a instituição escolar, hoje, dispõe de instrumentos legais e normativos que lhe permitam exercitar sua autonomia, instituindo as suas próprias regras para mudar, reinventar, no seu projeto político-pedagógico e no seu regimento, o currículo, a avaliação da aprendizagem, seus procedimentos, para que o grande objetivo seja alcançado: educação para todos em todas as etapas e modalidades da Educação Básica, com qualidade social. (BRASIL, 2013, p. 47)

Então, a Escola tem essa autonomia para definir como serão os procedimentos da avaliação dentro da instituição, mas levando em conta que este deve ser um “processo formativo e permanente de reconhecimento de conhecimentos, habilidades, atitudes, valores e emoções.” (BRASIL, 2013, p. 51).

Quanto à avaliação da aprendizagem, conforme a Lei de Diretrizes de Bases da Educação Nacional (LDB - Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996), deve-se tratar de uma “avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais.” (BRASIL, 1996, art.24º).

Essas perspectivas vêm expressas no Projeto Político-Pedagógico (PPP) da escola, que representa “o corpo e a alma da escola, ou melhor, o que ela realmente é, o que a caracteriza e orienta a ação educativa” (OLIVEIRA, 2005, p. 31). Ainda segundo Oliveira (2005, p. 31) “(...) deve expressar qual é o cerne, o eixo e a finalidade da produção do trabalho escolar”.

Nesse sentido, pautando uma gestão democrática, o PPP da Escola Municipal de Timóteo (EMT) foi elaborado tendo

[...] como base a participação efetiva de todos os segmentos da comunidade escolar, o respeito a normas coletivamente construídas para os processos de tomada de decisões e a garantia de amplo acesso às informações aos sujeitos da escola. (SOUZA et al, 2005, p.1)

Foram feitas pesquisas, assembleias, reuniões com o conselho escolar e dinâmicas com os alunos, sendo definidas metas e objetivos para atender aos anseios da comunidade, em busca de uma educação de qualidade.

Partindo dessa construção coletiva, foi escolhida a ação educativa Avaliação para tema deste trabalho, integrada ao PPP (em anexo) no eixo 7.0. No referido item, a EMT considera que os professores e alunos por serem “atores envolvidos” no processo, precisam refletir a respeito disso, ou seja serem participantes ativos desta ação educativa em um contexto democrático. Desse modo, o objetivo deste trabalho é analisar o processo de avaliação que é proposto no PPP da escola e o que realmente é implementado na perspectiva dos professores, alunos e pais.

Primeiro, será discorrido sobre a avaliação educacional, apresentando o que versa o PPP da EMT (2014) sobre a avaliação da aprendizagem para os professores, alunos e pais, sendo feita uma análise das perspectivas dos integrantes deste processo educativo. Em seguida, dando ênfase à prática da avaliação na escola, serão apresentados feedbacks do gestor sobre as avaliações internas e externas que possam ser significativos à comunidade escolar, envolvendo todos os sujeitos na busca de melhorias no processo de ensino aprendizagem e da qualidade da educação ofertada.

2. AVALIAÇÃO EDUCACIONAL: A QUE SE PROPÕE E A QUE SE FAZ

A avaliação é uma ação ampla que abrange o cotidiano do fazer pedagógico e cuja energia faz pulsar o planejamento, a proposta pedagógica e a relação entre todos os elementos da ação educativa. Basta pensar que avaliar é agir com base na compreensão do outro, para se entender que ela nutre de forma vigorosa todo o trabalho educativo. (HOFFMANN, 2008, p. 17)

Avaliar então, se trata de uma ação mais complexa do que o simples fato de dar um conceito, uma nota a um aluno ou a uma instituição. É através da avaliação que o planejamento pode ser redimensionado e a ação educativa reorganizada em torno de quais objetivos se pretende atingir. O Ministério da Educação aponta:

A avaliação é uma das atividades que ocorre dentro de um processo pedagógico. Este processo inclui outras ações que implicam na própria formulação dos objetivos da ação educativa, na definição de seus conteúdos e métodos, entre outros. A avaliação, portanto, sendo parte de um processo maior, deve ser usada tanto no sentido de um acompanhamento do desenvolvimento do estudante, como no sentido de uma apreciação final sobre o que este estudante pôde obter em um determinado período, sempre com vistas a planejar ações educativas futuras (MEC, 2007, p. 20).

Esse processo pedagógico precisa ser sempre refletido para identificação de dificuldades e potencialidades durante o percurso. O PPP da EMT aponta que o

gestor escolar deve analisar os registros junto aos professores, devendo se responsabilizar pelos resultados junto com o professor e o pedagogo. Geralmente esta análise é feita após o conselho de classe, ficando assim previstas, intervenções apenas no próximo bimestre.

Segundo Oliveira, Moraes e Dourado (2008), o gestor escolar tem o papel de articular e incentivar a participação dos professores, alunos e pais para que possam discutir acerca dos problemas relacionados à escola e apontar soluções. Entretanto, é necessário compreender que cada um desses sujeitos, fundamentais para a qualidade da educação, possui uma perspectiva diferenciada de avaliação, que deve ser considerada e trabalhada pela escola para possibilitar essa articulação e a participação de todos no processo avaliativo. Essas perspectivas serão analisadas a seguir.

2.1 Avaliação na Perspectiva do Professor

Segundo Lopes, Mendes e Faria (2006, p. 19), “a avaliação é de grande importância para o desenvolvimento da crítica e da autocritica do professor em relação ao seu planejamento e às suas formas de atuação”.

No PPP da EMT, o propósito da avaliação para o professor é o de sinalizar os pontos que precisam ser revistos para que possa adequar seu planejamento. Luckesi (2002) aponta que guiados por hábitos automatizados, os professores acabam não refletindo no verdadeiro sentido daquilo que estão fazendo. O autor salienta que há um equívoco na prática de avaliação, porque os professores falam que estão avaliando seus alunos, quando na verdade estão apenas examinando. Para o autor, “avaliar é o ato de diagnosticar uma experiência, tendo em vista reorientá-la para produzir o melhor resultado possível; por isso, não é classificatória nem seletiva, ao contrário, é diagnóstica e inclusiva” (2002, p.5).

Infelizmente, embora o discurso do professor seja no sentido de fazer um diagnóstico da realidade da turma ou do aluno perante o pedagogo e o gestor escolar, falando também da necessidade do aluno não se sentir excluído no processo educativo, na prática, ele acaba classificando seu aluno como “bom” ou “ruim” baseado em notas.

É comum ouvir professores falando em conselhos de classe, que determinado aluno é excelente, só tira notas boas. E da mesma forma, falam com seus alunos, que as notas corresponderam ao que fizeram ou deixaram de fazer, na tentativa que

nos próximos bimestres, todos se dediquem para obterem melhores resultados. Assim, o propósito das notas, como aponta Perrenoud (1999) se torna uma espécie de negociação entre o professor e seus alunos para que eles participem em silêncio, se concentrem, sendo dóceis para não serem reprovados.

Luckesi (2002, p.6) ressalta que a “avaliação é diagnóstico que pode ser registrado em forma de nota, mas nota não é avaliação.” Percebe-se que o professor se perde entre a teoria e a sua prática, de acordo com o autor (LUCKESI, 2000), o professor não percebe a avaliação como um ato diagnóstico, objetivando a inclusão e não a seleção/exclusão do aluno. Também Lopes, Mendes e Faria (2006) reafirmam que se faz necessária uma avaliação

[...] que se diferencie dessa perspectiva de julgar resultados e que, ao invés disso, busque a análise dos processos de ensinar e de aprender, considerando os fatores que determinam esses processos. Nas perspectivas atuais, a avaliação analisa uma situação ou uma ação como ela é e o que pode ser feito para transformá-la, ou seja, o(a) professor(a) busca definir estratégias para diagnosticar o que as crianças sabem sobre determinado assunto e analisar os avanços alcançados por elas em determinado período (LOPES; MENDES; FARIA, 2006, p.14).

2.2 Avaliação na Perspectiva dos Alunos

No caso dos alunos, o PPP da EMT aponta que o propósito da avaliação é mais um momento de aprendizagem, aprendendo com seus erros e identificando suas dificuldades. Esse momento é feito em todas as avaliações? Ou seja, os alunos realmente reavaliam suas posições, seus desempenhos e buscam alternativas e meios mais eficazes para obtenção de melhores resultados? Isso é feito de forma democrática, sendo os alunos ouvidos, ou apenas consta no PPP como uma escola que garante o lado democrático durante o processo avaliativo?

O que se vê da porta da sala para fora, são os alunos reclamando de suas notas, como se essas fossem o mais importante. Ouvem-se tantas vezes reclamações dos professores que seus alunos falam: “só faço se valer nota”; “quanto vai valer essa atividade?”, e nunca com perguntas do tipo “o que estou aprendendo?”; “o que será avaliado?”. Para Luckesi (2002, p.6), a nota é apenas o “registro da experiência de aprendizagem do aluno”, mas infelizmente, na prática, nem sempre acontece dessa forma. O que se percebe é que a perspectiva de avaliação tida pelo aluno reflete aquela da negociação proposta pelo professor, sendo assim, a relação do aluno com o conhecimento se constrói sobre o objetivo

único da certificação advinda da avaliação, que é vista como um fim em si (PERRENOUD, 1999)

Para que o processo de avaliação do aluno aconteça de forma significativa, o aluno reavaliando seus desempenhos, participando ativamente dele e valorizando a sua aprendizagem, Hoffmann (2003) sugere uma ação mediadora por parte do professor, consistindo em discussões dentro da sala de aula, uma troca de idéias. Dessa forma, o professor causa provocações nos alunos, levando-os a construir seus conhecimentos e a refletir sobre essas construções.

2.3 Avaliação na Perspectiva dos Pais

As autoras Lopes, Mendes e Faria (2006, p.19) falam sobre a avaliação como “uma ação que propicia a análise do percurso e dos progressos das crianças, bem como das relações que se estabelecem entre os sujeitos envolvidos na ação educativa, incluindo a família”.

Dessa forma, no PPP da EMT, o propósito da avaliação para os pais, é permitir um acompanhamento dos progressos obtidos pelos filhos na escola. E como é feito esse acompanhamento? Através das notas, que nem sempre refletem realmente a aprendizagem. Como são muitos alunos e pais, são poucas as oportunidades dos pais terem contato com os professores de seus filhos para conversar sobre o real progresso deles.

Além disso, ainda existem professores que acreditam que se o aluno é “bom”, só merece elogios, mas se o aluno é indisciplinado, ele pode ser inteligente, ter raciocínio rápido em matemática, mas na conversa com os pais, o que ele salienta são apenas os aspectos negativos: “seu filho conversa demais”, “atrapalha a aula”, “ele não vai passar desse jeito”. Além de ser desagradável, fica difícil para os pais acreditarem em seus filhos, ouvindo apenas aspectos negativos. Este tipo de comportamento afasta os pais da escola, pois ninguém quer comprovar o mau comportamento do seu filho e conseqüentemente sentir-se responsável também pelo “fracasso” escolar expresso no boletim. Assim os pais também se sentem avaliados como “maus” pais, embora isso não seja dito explicitamente a eles.

O PPP ainda ressalta que é feita periodicamente uma avaliação institucional com representantes de toda a comunidade escolar. Essa avaliação é semestral e

embora a maioria dos professores esteja presente, ainda percebe-se a presença inexpressiva de pais.

2.4 Feedbacks do Gestor à Comunidade Escolar

De acordo com Lopes, Mendes e Faria (2006), em uma dimensão pedagógica, ao avaliar a aprendizagem dos alunos, todos os atores estão também se avaliando e sendo avaliados; essa reciprocidade demonstra a importância da interação entre todos os sujeitos. De acordo com Luckesi,

[...] a avaliação exige uma postura democrática do sistema de ensino e do professor, ou seja, para proceder a melhoria do ensino-aprendizagem, não basta avaliar somente o desempenho do aluno, mas toda a atuação do sistema. A aprendizagem melhorará se o sistema melhorar. (2005, p.2)

Ou seja, não se pode avaliar isoladamente desempenhos, conforme o autor argumenta é preciso avaliar o sistema como um todo. Porque “a responsabilidade por desempenhos inadequados não depende só do aluno nem só do professor” (LUCKESI, 2005, p.2). Tampouco a responsabilidade pode ser atribuída só ao gestor. Mas então como o gestor deve atuar nesse sentido?

Nos plantões pedagógicos com a comunidade, durante o ano letivo, o gestor apresenta as práticas de avaliação da escola durante o bimestre letivo porque é um direito dos pais saberem como seus filhos foram avaliados. Inclusive, mostra o que será trabalhado/avaliado no próximo bimestre/semestre e solicita a colaboração, o envolvimento dos pais, incentivando seus filhos a participarem das atividades propostas, dos trabalhos e pesquisas a serem desenvolvidos.

O acompanhamento pedagógico feito pelo pedagogo, também deve ser uma preocupação do gestor, que deve estar a par do andamento das ações educativas, participar dos conselhos de classe, ouvir os professores quanto ao perfil apresentado pelas turmas, seus rendimentos durante o bimestre. É importante que o gestor tenha conhecimento da vida escolar dos alunos, mesmo que não possa acompanhá-la diariamente.

Além das avaliações internas, o gestor preocupa-se também com as avaliações externas, principalmente, o resultado do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) apresentado pela escola. É ele quem repassa à comunidade escolar o resultado do mesmo, apontando quais são as metas a serem atingidas, o que tem sido feito para melhorar o ensino aprendizagem na escola, as

ações desenvolvidas durante o ano escolar, os projetos trabalhados durante um determinado período objetivando alcançar as metas propostas para melhorar a qualidade da educação oferecida pela escola.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A avaliação é um processo que envolve vários atores e que é muito importante no processo educativo para guiar os mesmos. Dessa forma, o PPP da Escola Municipal de Timóteo, muito mais do que um documento feito para ser deixado na gaveta ou mostrar um lado burocrático que não corresponde à realidade vivida na escola, é um verdadeiro guia. Guia no sentido de oferecer subsídios ao gestor e funcionários da escola, mostrando o perfil da escola, quais os objetivos pretendidos e os caminhos a serem trilhados para alcançá-los.

Em se tratando da avaliação escolar, percebe-se que professores, alunos, pais e o gestor têm papéis que se integram em busca de algo maior, não somente os resultados expressos em avaliações, mas considerando a avaliação como um processo que envolve muito mais do que simplesmente notas. Observa-se que ainda há um longo caminho nesse sentido, alguns professores que precisam enxergar a avaliação como formativa e não como classificatória e punitiva. Alunos que enxergam a avaliação como apenas uma “prova” do seu conhecimento ou não. E pais que pensam que o boletim escolar aponta o sucesso ou o fracasso do seu filho e que a escola é o local onde se comprova isso através dos elogios ou queixas dos professores. Como foi visto no trabalho, não se pode culpar isoladamente nenhum desses integrantes, porque temos que ter uma visão do todo.

Como diria o gestor de uma escola pública da região “A escola que a gente quer, é a escola que a gente faz”. Isso resume a responsabilidade de cada um no processo educativo, não basta somente apontar os erros e reclamar, é necessário colocar a “mão na massa”, buscar meios, caminhos para a escola ser o que se sonha, acreditando que é possível. E cabe ao gestor, o papel de envolver todos os integrantes, fazendo-os se sentir responsáveis pela melhoria da aprendizagem na instituição em que trabalham ou que depositaram confiança, matriculando seus filhos nela. Só assim se pode alcançar a qualidade da educação tão almejada.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei n. 9.394/96.** Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em 21 de janeiro de 2015.

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica.** Brasília, 2013. Disponível em < <http://portal.mec.gov.br/>>. Acesso em 22 de janeiro de 2015

HOFFMANN, J. **Avaliar para promover:** as setas do caminho. Porto Alegre: Mediação, 2008.

_____. **Avaliação Mediadora;** Uma Prática da Construção da Pré-escola a Universidade. 20.^a ed. Porto Alegre: Mediação, 2003.

LOPES, K. R. ; MENDES, R. P.; FARIA, V. L. B. (Org.). Coleção Proinfantil. **Programa de Formação de Professores de Educação Infantil em Serviço - PROINFANTIL.** Brasília: MEC. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação a Distância, 2006. (Livro de estudo: Módulo IV; Unidade 3).

LUCKESI, C. C.. **Avaliação da aprendizagem escolar.** São Paulo: Cortez, 2000.

_____. Avaliação da Aprendizagem na Escola e a Questão das Representações Sociais. **Eccos revista científica**, São Paulo, v. 4, n. 2, p. 79-88, 2002. Disponível em <<http://www.luckesi.com.br/artigosavaliacao.htm>> Acesso em 07/02/2015.

_____. **Avaliação da Aprendizagem; visão geral. Avaliação da Aprendizagem;** visão geral. Sorocaba - SP, 2005. Disponível em <<http://www.luckesi.com.br/artigosavaliacao.htm>> Acesso em 10/02/2015.

MEC – Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Departamento de Políticas de Educação Infantil e Ensino Fundamental. **Indagações sobre o currículo:** currículo e avaliação. Brasília, 2007.

OLIVEIRA, J. F. . A construção coletiva do Projeto político-pedagógico da escola. **Salto para o futuro**, Brasília, v. 1, n.1, p. 31-34, 2005 Disponível em <<http://www.tvbrasil.org.br/fotos/salto/series/150822RetratosEscola.pdf>> Acesso em 29/06/2014.

OLIVEIRA, J. F. de; MORAES, K. N. de; DOURADO, L. F. **O papel político-pedagógico do diretor.** Curso de Especialização em Gestão Escolar – Sala Ambiente Políticas e Gestão na Educação. 2008.

PERRENOUD, P. Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens, entre duas lógicas. In: PERRENOUD, Philippe. **Avaliação:** da excelência à regulação das aprendizagens. Porto Alegre: Artmed Editora, 1999, p. 9-23.

SOUZA, Â. R. de. et al. **Caminhos possíveis na construção da gestão democrática da escola. Planejamento e trabalho coletivo.** Universidade Federal do Paraná, Pró-Reitoria de Graduação e Ensino Profissionalizante, Centro Interdisciplinar de Formação Continuada de Professores; Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Curitiba: Ed. da UFPR. 2005, p.15-22. 68 p. - (Coleção Gestão e avaliação da escola pública; 1).

ANEXO: Projeto Político-Pedagógico



escola de gestores
da educação básica

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO (FaE)
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR**

**PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO
DA ESCOLA MUNICIPAL DE TIMÓTEO**

**ANDREIA CRISTINA DE OLIVEIRA PIRES
MÁRCIA LESSA NUNES**

**BELO HORIZONTE
2014**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO (FaE)
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR**

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO
DA ESCOLA MUNICIPAL DE TIMÓTEO**

Projeto Político Pedagógico apresentado como requisito necessário para conclusão das atividades desenvolvidas na Sala Ambiente Projeto Vivencial sob orientação do (a) Professor (a) Maria Cristina Marinho Serra Negra do curso de Especialização em Gestão Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

**BELO HORIZONTE
2014**

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	03
1. FINALIDADES DA ESCOLA.....	08
2. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL.....	09
2.1.Estrutura Organizacional Administrativa.....	09
2.2.Estrutura Organizacional Pedagógica.....	14
3. CURRÍCULO.....	16
4. TEMPO E ESPAÇOS ESCOLARES.....	20
5. PROCESSOS DE DECISÃO.....	23
6. RELAÇÕES DE TRABALHO.....	25
7. AVALIAÇÃO.....	27
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	32
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	33
ANEXOS	

INTRODUÇÃO

O presente Projeto Político Pedagógico (PPP) constitui espaço e tempo para proporcionar à Escola Municipal de Timóteo características próprias e sua identidade política educativa. Ele representa “o corpo e a alma da escola, ou melhor, o que ela realmente é, o que a caracteriza e orienta a ação educativa.” Oliveira (2005, p.1) Ainda segundo Oliveira (2005, p.31) “[...] o PPP deve expressar qual é o cerne, o eixo e a finalidade da produção do trabalho escolar.”

Para garantir que a construção do PPP fosse realmente democrática, buscou-se a participação de toda comunidade, direta ou indiretamente. Para tal, foram usadas diversas estratégias como pesquisas, assembleias, reuniões com conselho escolar e dinâmicas com os alunos.

O Projeto Político Pedagógico (PPP) nesse sentido, pautado em uma gestão democrática, tendo,

(...) como base a participação efetiva de todos os segmentos da comunidade escolar, o respeito a normas coletivamente construídas para os processos de tomada de decisões e a garantia de amplo acesso às informações aos sujeitos da escola. (SOUZA,2005)

Viabiliza, portanto, uma ação consciente e sistemática que garanta a mobilização de todos os segmentos da comunidade escolar em prol de uma escola pública de qualidade.

Na tentativa de obter mais informações sobre os itens de desenvolvimento que compõem a escola, os estatutos e os regimentos nela estabelecidos, procurou-se garantir sua proposta pedagógica no Projeto Político Pedagógico contendo dados relevantes para o seu melhor funcionamento e informações relativas ao campo socioeducacional, direcionando as ações previamente traçadas, após discussão e análise por todos os segmentos da escola.

Deste modo o PPP foi elaborado pela Escola Municipal de Timóteo (EMT), na expectativa de atender os anseios da comunidade onde a escola está inserida e que este documento seja um meio para que a escola possa alcançar suas metas e objetivos rumo a uma educação de qualidade.

IDENTIFICAÇÃO

A Escola Municipal de Timóteo (EMT) de 1º e 2º graus está situada à Rua: Rio São Francisco, nº 140 no Bairro Alvorada, na cidade de Timóteo – MG, telefone (31)3847 4798, e-mail: escolamunicipal.timoteo39@gmail.com. Atualmente atende a 434 alunos do Ensino Fundamental II (anos finais - 6º ao 9º ano) no horário de 7h às 11h25min e 13h às 17h25min. E o atendimento externo é de 7h às 18h. E possui 43 funcionários.

HISTÓRICO

A Escola Municipal de Timóteo, integrante da Rede Municipal de Ensino, foi criada pela Lei Municipal n.º 308 de 20/11/1970 com o nome de Colégio Municipal de Timóteo. De acordo com o artigo 1º da Portaria 562/76 de 26/11/1976, passou a denominar-se a Escola Municipal de Timóteo 1º grau (5ª a 8ª série) que posteriormente através da Portaria n.º 293/83 de 20/08/1983 denominou-se Escola Municipal de Timóteo 1º grau (5ª à 8ª série) e 2º Graus. Pela Portaria n.º 1.101/85 – SED/SEE – MG de 11/10/1985 foi reconhecido o Ensino de 2º Grau com habilitações profissionais de Técnico em Química e Magistério de 1º grau (professor de 1ª a 4ª série) e o Curso de Técnico em Segurança do Trabalho foi reconhecido pela Portaria SEE 1.091/92 – MG – 22/12/1992. Com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1996, o 2º grau (Ensino Médio) passou a ser de responsabilidade da rede estadual, assim o curso de Magistério foi encerrado em 1997 e os cursos de Técnico em Química e Técnico em Segurança do Trabalho em 2000. A partir desta data, a escola passou a oferecer o Ensino Fundamental anos finais, ou seja, do 6º ao 9º ano e Educação de Jovens e Adultos (EJA). Na EJA atendia o 1º segmento (1º ao 5º ano) como anexo da Escola Municipal Novo Tempo e o 2º segmento (6º ao 9º ano) sendo que neste segmento também respondia por dois anexos um da Escola Municipal José Moreira Bowen e outro da Escola Estadual José Ferreira Maia. Em julho de 2014 a EJA foi nucleada e passou a funcionar em outro local, ficando a Escola Municipal de Timóteo apenas com o atendimento do Ensino Fundamental anos finais.

Com uma área de 1.548 m², a Escola possui: 10 Salas de aulas, Biblioteca, Sala de Reforço, Sala de Vídeo, Sala Multimídia, Quadra Poliesportiva, Sala da diretoria, Sala da vice-diretoria, Sala de professores, Secretaria, Sala de Informática,

Sala de Serviço Pedagógico, Auditório, Cantina, Cozinha, dois laboratórios de Ciências desativados e duas salas em desuso, onde se pretende que sejam utilizadas no próximo ano para o Projeto Mais Educação (Tempo Integral). Todos os espaços ativos são amplamente utilizados.

Os espaços da escola são abertos à comunidade nos fins de semana, todo domingo funciona o catecismo da igreja Católica e às tardes a partir das 15h um grupo de meninas da comunidade treinam voleibol. Além disso, eventualmente, a escola é utilizada para outros eventos da comunidade, principalmente pelas igrejas evangélicas.

Caracterização da comunidade do zoneamento da escola:

A escola está situada na zona urbana, nos limites entre o bairro Alvorada e o bairro Bromélias, ficando distante a 6 km do Centro.

A comunidade que circunda a escola é formada, em sua grande maioria, por famílias antigas residentes nos bairros há mais de 30 anos. Deste modo, é uma comunidade onde grande parte dos moradores já foram alunos da escola, o que gera algum vínculo.

Os bairros apresentam excelente infraestrutura com ruas pavimentadas, praças, quadra, iluminação em 100% das casas e um variado comércio incluindo lojas de material de construção, mercados, padarias, açougues, escolas de música, creche, escola de educação infantil, pizzaria e inúmeros bares e lanchonetes.

O perfil religioso dos moradores é diversificado, haja vista a existência de vários templos evangélicos e um católico.

A fonte de renda é também é bem diversa e é proveniente de pequenos negócios e empregos desde serviços domésticos a empregados qualificados da siderurgia local.

Existem também famílias que possuem maior renda per capita e possuem carros, matriculam os filhos em escolas particulares. São identificados também donos de estabelecimentos no comércio local, que possuem veículo, casa própria e situação financeira diferenciada do restante da população da comunidade. Semelhantes a estas, existem as famílias de trabalhadores formais de comércio, e funcionários públicos, representados por um pequeno número de moradores. Portanto, temos uma mistura de classes sociais nos bairros.

Caracterização da comunidade de pais:

Com base no questionário socioeconômico aplicado a alunos e comunidade escolar, foram identificadas as seguintes características:

Predominam famílias onde pais, mães ou responsáveis trabalham fora, empregados no comércio, residências, construção civil e Prefeitura.

Mais de 80% das famílias são compostas por 3 a 5 pessoas, sendo que 70% dessas estruturas familiares são constituídas por dois ou mais responsáveis (mãe/madrasta, pai/padrasto, avós e tios);

Em relação aos aspectos econômicos, 70% das famílias apresentam mais de um integrante que desenvolve trabalho remunerado e a renda média familiar varia entre um e três salários mínimos; 52% residem em casas próprias, 33% em casas alugadas e 15% em imóveis cedidos por parentes, igrejas e amigos; 74% possuem pelo menos um computador em casa e 100% possui pelo menos um aparelho de televisão; 50% possuem automóvel.

Grau de escolaridade dos responsáveis: 5% dos pais/padrastos declaram-se analfabetos, 50% apresentam o ensino fundamental (completo ou incompleto), 25% possuem o ensino médio (completo ou incompleto) e 20% apresentam ensino superior (completo ou incompleto). Quanto às mães/madrastas, 3% declaram-se analfabetas, 50% têm ensino fundamental (completo ou incompleto), 30% possuem ensino médio (completo ou incompleto) e 17% apresentam formação superior (completa ou incompleta);

A comunidade pode contar, nos bairros, com os seguintes serviços públicos – Posto de Saúde, Dentista, Escolas Municipais e Estaduais, Creches, Transporte Coletivo, Rede de água e esgoto. No entanto, os bairros do zoneamento não apresentam muitas opções lazer, cultura, bibliotecas e quadras poliesportivas. Os maiores problemas urbanos são relacionados à Segurança.

Também foi realizada uma pesquisa com os pais para levantamento das expectativas quanto à Escola. A maioria tem uma visão positiva da escola pública e espera que a escola ofereça um bom ensino, com qualidade e sem discriminação aos seus filhos. Os pais também almejam que a educação seja integral desenvolvendo a ética, valores morais, culturais e sociais. Em relação aos professores eles esperam que estes sejam pacientes, dinâmicos e detenham o domínio do conhecimento e controle das salas de aula. Questões relacionadas a

participação da família na vida escolar, observa-se que as famílias entendem que devem valorizar e participar mais ativamente, ensinando disciplina, respeito, justiça e responsabilidade.

Caracterização do corpo discente

O corpo discente da Escola é formado essencialmente por pré-adolescentes, com idades entre 10 e 15 anos, provenientes dos bairros Ana Moura, Bandeirantes, Bromélias, Novo Tempo, São Cristóvão e Vale Verde, têm-se alguns casos raros de outros bairros.

Muitos problemas familiares são percebidos pela escola, como: pais separados com problemas de convivência, pais violentos, pais com problemas de álcool e drogas, alunos residentes com parentes que acolhem diversas crianças provenientes de outras famílias desfeitas, etc.

A escola atende ainda a alunos com necessidades especiais, como: Deficiência Intelectual, Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, etc.

Em relação às atividades extraescolares, em sua maioria, os alunos não praticam outras atividades. As mais comuns são atividades esportivas, sendo o futebol praticado na rua e em escolinha e Judô no Projeto Ajudou. As atividades discentes preferidas dividem-se entre assistir TV, acessar a internet e brincar.

1. FINALIDADES DA EDUCAÇÃO

A educação tem papel fundamental na formação do cidadão, para torná-lo crítico e consciente. Deve-se respeitar o aluno, sua classe social, sua história de vida. E a proposta pedagógica da escola precisa articular os conteúdos escolares com as vivências e as indagações dos alunos de acordo com a sua realidade.

Atualmente, segundo Dourado (2009, p.6) “as demandas de atendimento se relacionam mais diretamente com as condições de permanência dos alunos na escola e as possibilidades de uma aprendizagem mais significativa.” E em uma sociedade globalizada como a nossa, com acesso fácil ao conhecimento através da internet, é preciso “[...] tornar o aluno no foco central do sistema educativo, de modo que seja ativo no processo de aprendizagem.” (DOURADO, 2009, p.11). Sendo assim, o aluno precisa

“[...] de reflexão permanente sobre os conteúdos aprendidos buscando analisá-los sob diferentes pontos de vista; desenvolver a atitude de curiosidade científica, de investigação da realidade, não aceitando como conhecimentos perfeitos e acabados os conteúdos transmitidos pela escola.” (Lopes apud Souza, 2005)

Como a escola é vista como espaço para a construção coletiva de novos conhecimentos sobre o mundo, o aluno deve reelaborar o que aprendeu, podendo produzir mais conhecimentos, assim, podendo construir a sua cidadania, fundada na criatividade, criticidade, nas responsabilidades advindas das relações sociais. “O caminho do objeto do conhecimento até a criança e desta até o objeto passa através de outra pessoa.” (VYGOTSKY, 1991, p.37). É na escola que a criança e o jovem interagem com os professores, com os grupos de sua idade, criam vínculos e laços de convivência, além de desenvolverem habilidades e competências para continuar seu processo de aprendizagem.

Eles devem se sentir envolvidos neste processo, porque a “satisfação e o engajamento ativo do aluno no processo de aprendizagem é fator de fundamental importância na permanência e no desempenho escolar.” (DOURADO, 2009 p.27).

2. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

2.1. Estrutura Organizacional Administrativa

Toda e qualquer instituição necessita de uma mínima estrutura para funcionar. Basicamente, no campo administrativo, esta estrutura é composta pelos recursos materiais: insumos, equipamentos, rede física, etc.; os recursos humanos que são os profissionais necessários para desenvolver os processos de trabalho e a organização hierárquica destes recursos humanos, onde se delimita o campo de ação e decisão de cada função. Além disso, é necessário que haja um planejamento dos processos de trabalho, com definição dos objetivos, metas e resultados a serem alcançados, sempre levando-se em conta a questão financeira envolvida. A eficiência na organização dessa estrutura impactará no nível de sucesso dessa instituição.

Caracterização dos elementos humanos

Pessoal técnico-administrativo:

A equipe diretiva é composta por 01 (uma) diretora e 02 (dois) vices- diretores eleitos pela comunidade escolar e nomeada pelo prefeito após as eleições. Também conta com 02 (dois) pedagogos.

De acordo com o Regimento Escolar 2013 cabe ao diretor:

Administrar o patrimônio, as finanças e a contabilidade da escola, coordenar a administração de pessoal docente e administrativo, supervisionar e orientar o funcionamento dos diversos setores da e favorecer a gestão participativa da escola, coordenando a elaboração, implementação e avaliação do Projeto Político Pedagógico.

O vice-diretor tem o papel de assessorar o diretor em suas atribuições, substituindo-o quando necessário, colaborar na orientação e acompanhamento do trabalho dos docentes e dos serviços administrativos da escola e coordenar o funcionamento geral do turno pelo qual tem a responsabilidade.

É função específica do pedagogo, articular o trabalho pedagógico da escola, coordenando e integrando o trabalho dos docentes, dos alunos e de seus familiares, em torno dos processos de ensino-aprendizagem, em consonância com as diretrizes determinadas pela coordenação pedagógica da Secretaria Municipal de Educação, Ciência e Tecnologia.

À Secretaria cabe a responsabilidade pela escrituração escolar, execução e controle das normas administrativas, documentação e arquivos escolares.

A secretaria deveria ter uma secretária indicada pela escola, porém atualmente em função de questões administrativas da Secretaria Municipal de Educação (SME), a escola não possui este profissional. Tem-se três assistentes administrativas para atender os dois turnos, sendo duas no horário de 7h às 13h e uma de 12h às 18h. Outras duas assistentes administrativas trabalham na função de mecanógrafas, digitando e cuidando do xérox. Todas são concursadas e capacitadas para o desenvolvimento das atividades.

Na cozinha trabalham 02 (duas) auxiliares de serviços gerais exercendo a função de cozinheiras, não há auxiliares de cozinha, então quando necessário as auxiliares da limpeza auxiliam no preparo da merenda e organização da cozinha. Todas recebem treinamentos periódicos sobre segurança do trabalho, higiene, nutrição, atendimento, etc. o cardápio é variado, saudável, definido e acompanhado por uma nutricionista da Prefeitura de Timóteo.

Outras sete auxiliares de serviços gerais são responsáveis pela manutenção e limpeza de todos os espaços da escola, conforme cronograma de trabalho definido em conjunto com a equipe diretiva.

A escola também é atendida por dois vigilantes durante a semana nos horários de 15h às 23h e de 23h às 7h, porém eles pertencem ao quadro de funcionários da vigilância patrimonial e não são fixos na escola, seguindo uma escala de trabalho.

Corpo Docente

No momento, a equipe de docentes da escola é formada por 23 professores, sendo 20 professores em sala de aulas, dois professores para a sala de recurso do Atendimento Educacional Especializado (AEE) e uma professora de biblioteca que trabalha 40 horas, atendendo os dois turnos (matutino e vespertino). A escola conta com quatro professores de Matemática, três de Português, três de Inglês, três de Geografia, dois de História e dois de Ciências. As disciplinas de Arte, Ensino Religioso e Educação Física têm apenas um professor que atende os dois turnos. Do total de nossos docentes, 75% possuem especialização e os outros 25% são graduados.

Os professores possuem carga horária variada dependendo da grade curricular, porém, no geral, cumprem 20 horas aulas por semana. Além das aulas

semanais, os professores que quiserem, participam de um momento de estudo e planejamento, denominado Encontro Pedagógico, que acontece sempre às segundas feiras de 17h30 as 20h30 e recebem por este encontro mais 5 horas aulas semanais.

A escola conta também com um Instrutor de Informática que atende os alunos nos espaços do laboratório, quando solicitado pelo professor, obedecendo ao planejamento, orientando os alunos quanto à utilização dos computadores e programas.

Alguns alunos com necessidades especiais possuem um acompanhante que os auxilia no desenvolvimento de suas atividades, conforme orientação dos professores do AEE, dependendo da situação deverá ajudar o aluno com problemas de locomoção ou outras necessidades motoras.

Há um Conselho Escolar eleito pela comunidade escolar que auxilia a escola nas tomadas de decisões e dois sindicatos (SINDIUTE – Sindicato Único dos Trabalhadores em Educação de Minas Gerais e SINSEP - Sindicato dos Servidores Públicos Municipais de Timóteo) que representam os funcionários.

A escola realiza por ano, normalmente, um conselho de classe a cada bimestre e no final do ano um conselho de classe referente aos alunos que ficaram para recuperação final. Participam do conselho os professores e a equipe administrativa pedagógica. Nos conselhos, primeiramente a classe é analisada no coletivo e um perfil de turma é construído, posteriormente é analisada a situação de cada aluno individualmente. Após as análises são traçadas estratégias de superação para os problemas detectados sejam eles coletivos ou individuais.

Infraestrutura

Com uma área de 1.548 m², a escola possui: 10 salas de aulas, Biblioteca, Sala de Atendimento Especializado Escolar (AEE), Sala de Vídeo, Sala Multimídia, Quadra Poliesportiva descoberta, Quadra de terra, Sala da direção, Sala da vice-direção, Sala de Serviço Pedagógico, Secretaria, Laboratório de Informática, Auditório, Cantina, Cozinha, Mecanografia, dois laboratórios de Ciências desativados, horta e um estacionamento.

Todos os espaços vêm sendo amplamente utilizados, no turno matutino e vespertino há ocupação de 100% das salas de aulas.

A quadra funciona praticamente durante todas as aulas, nos turnos matutino e vespertino em função das aulas de educação física. Existe ainda um espaço de terra funcionando como quadra poliesportiva, um terreno à direita da portaria principal, que recebeu estruturas para colocação de redes de vôlei, peteca, etc.

Os dois laboratórios de ciências não estão em uso e os espaços foram adaptados como salas de vídeo com TV e *home theater*.

A sala do serviço pedagógico funciona como um espaço à disposição de toda comunidade escolar e local de desenvolvimento das atividades pedagógicas.

O auditório é usado para eventos de maiores proporções como assembleias de pais, de professores e do conselho escolar, bem como para realização de outros eventos como teatro, recitais, palestras e etc.

A biblioteca em geral é bem frequentada pelos alunos, nos dois turnos, ficando aberta durante o recreio e possui projeto próprio, com realização de oficinas e premiação do Leitor Destaque a cada semestre.

A cantina da escola funciona no horário do recreio nos turnos matutino e vespertino e serve café da manhã, merenda de manhã e à tarde. O cardápio é variado e orientado por nutricionista de Secretaria Municipal de Educação, inclui frutas, verduras, legumes, mel, pães, bolos, leite, arroz, feijão, macarrão, canjiquinha, etc.

A área externa da escola é diversificada possuindo árvores, espaço de descanso com mesinhas e bancos de concreto. Outro espaço, anexo à quadra foi equipado com mesa para ping-pong.

A comunidade escolar em 2014 compreende 434 alunos, 20 professores, 2 professores da sala de recursos, 1 professor na Biblioteca, 1 acompanhante, 4 funcionários da Secretaria, 2 mecanógrafas, 8 auxiliares de serviços gerais (sendo que duas delas atuam como cozinheiras), 2 pedagogos, 2 vice-diretores e 1 diretor.

Recursos Didáticos

Os recursos audiovisuais existentes constam de: nove projetores multimídia, três Notebooks, quatro aparelhos de som e diversos painéis;

Todas as salas dispõem de quadro negro, ventiladores de parede, carteiras e cadeiras em médio estado de conservação.

Laboratório de Informática: possui 32 computadores, sendo 30 para os alunos e dois servidores. Os computadores estão interligados em rede e possuem internet com capacidade de 2 megas, o que é insuficiente para atender à demanda. O atendimento é feito com dois alunos por máquina. Também possui um projetor multimídia, telão e mesa grande para trabalhos coletivos.

Sala de Vídeo: duas salas com capacidade para até 50 alunos equipada com TV de 29 polegadas e *home theater*.

Sala Multimeios: equipada com projetor multimídia, telão, aparelho de som e oito(8) jogos de 4 cadeiras acopladas estilo auditório.

Sala ambiente para Artes: possui cadeiras, mesa grande e armário com materiais para Artes como argila, lápis de cera e de cor, tinta, pincéis, papéis diversos, etc.

Sala de Atendimento Especializado Escolar (AEE): sala climatizada, equipada com duas mesas redondas para trabalhos em grupo, dois armários providos com jogos educativos, quadro branco, um data show. Possui ainda dois computadores e dois notebooks que têm instalados aplicativos específicos para deficiência visual e auditiva para uso dos alunos com necessidades especiais.

Biblioteca: possui cinco mesas para trabalhos em grupos, um projetor multimídia, um notebook com acesso a internet, uma impressora, quadro negro, quadro branco, estantes, colchonetes, armários para materiais pedagógicos e gibiteca. Em seu acervo constam 25 enciclopédias, 160 dicionários, 2.100 livros de literatura infanto-juvenil, 550 livros paradidáticos. Todos os anos é feita uma pesquisa junto aos alunos sobre os títulos que gostariam de ler e o acervo é atualizado.

Recursos Financeiros

A EMT recebe recursos financeiros do Fundo Nacional do Desenvolvimento da Educação (FNDE), provenientes do Governo Federal, por meio do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE), depositado no Banco do Brasil e da Prefeitura de Timóteo, por meio do Programa de Gestão Financeira Escolar (PGFE), depositado na Caixa Econômica Federal. Os repasses são feitos anualmente, integralmente ou em parcelas.

São verbas com percentuais definidos para a aplicação em cada despesa, divididos em custeio e capital. O uso dos recursos acontece de acordo com as necessidades da escola e as prioridades são definidas a partir das sugestões de professores, alunos, demais funcionários, família, Conselho Escolar e equipe diretiva. Depois de recebida as sugestões, é realizada uma reunião do Conselho Escolar para aprovação e tomada de decisão da ordem das prioridades. Essas decisões são lavradas em atas e assinadas pelos conselheiros. Posteriormente é realizada uma prestação de contas de acordo com as normas do FNDE.

2.2 - Estrutura Organizacional Pedagógica

A estrutura pedagógica está ligada ao modo como é organizado e desenvolvido o trabalho pedagógico e envolve todas as questões relacionadas a este trabalho como, o currículo, o processo de ensino aprendizagem, a avaliação, a organização dos tempos e espaços escolares, etc.

Obviamente que a estrutura pedagógica está intrinsecamente interligada com a estrutura administrativa e perpassa pelas relações interpessoais e, principalmente, tem como prioridade o corpo discente e a construção do conhecimento, assim, é importante compreender como a escola está organizada para este atendimento.

A EMT atende 434 alunos do 6º ao 9º do Ensino Fundamental, em dois turnos: matutino de 7h às 11h e 25 min e vespertino de 1 h às 17h e 25 min. Estes alunos são distribuídos em 16 (dezesesseis) turmas sendo 04 (quatro) turmas de 6º ano, e 4 (quatro) turmas de 7º ano, no turno vespertino e 04 (quatro) turmas de 8º ano e 04 (quatro) turmas de 9º ano, no turno matutino. Em 2014 a escola inscreveu 04 (quatro) turmas de 25 aluno para participar do Programa de tempo Integral (Programa Mais Educação) com oficinas de esporte e lazer, Artes e acompanhamento pedagógico, que passarão a funcionar a partir de 2015. Os alunos com necessidade de acompanhamento especializado participam de aulas na sala de Atendimento Especializado Escolar (AEE) no contra turno acompanhados por duas professoras. As professoras do AEE são qualificadas pela equipe multidisciplinar da SME, que promove formação continuada semanalmente, além disso participam da pós-graduação em Atendimento Educacional Especializado oferecido pela Universidade Aberta do Brasil (UAB) com apoio da SME.

A proposta curricular obedece aos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) e aos Currículos Básicos Comuns (CBC's) e o planejamento é construído pelos professores com auxílio dos pedagogos e coordenadores e área da SME. São organizados os objetivos, estratégias, metodologias, recursos didáticos e avaliação dos trabalhos para cada bimestre. Antes de se iniciar o planejamento é realizado um diagnóstico procurando identificar não apenas o conhecimento formal, mas os conhecimentos trazidos pelos alunos, frutos de suas vivências, que são acrescentados aos planos para enriquecer e dar sentido aos conteúdos.

A escola utiliza a elaboração de projetos institucionais relacionados a temas específicos, relevantes e que surgem a partir das necessidades do dia a dia escolar, desenvolvidos com a participação de todos da comunidade escolar para a aprendizagem e a qualidade da educação.

Os professores e demais profissionais da escola recebem formação continuada oferecida pela Secretaria Municipal de Educação, o que garante melhor qualificação profissional. Os alunos recebem apoio pedagógico através de recuperações paralelas com atividades extras e aulas de reforço escolar.

3. CURRÍCULO

O currículo para Moreira

é concebido como instrumento de comunicação entre teoria e prática, como expressão da função socializadora e cultural da escola, como campo de desenvolvimento de alunos e docentes, como campo de conflitos e de alianças que se expressam em decisões coletivamente tomadas (MOREIRA,2000, p.125)

E, segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) em seu artigo 26 determina que

Os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos.(BRASIL,1996)

Em 2005, o estado de Minas Gerais lançou um currículo com os Conteúdos Básicos Comuns (CBCs) que deveriam ser ensinados para os alunos das séries finais (5ª a 8ª) do ensino fundamental e do ensino médio. A resolução nº 666 foi publicada no jornal Minas Gerais. Os CBCs estabelecem parâmetros para orientar as escolas na definição, organização, abordagem metodológica e avaliação dos conteúdos, respeitando as especificidades e identidade de cada escola. Como

[...] o processo de ensino/aprendizagem não tem como finalidade a transmissão de conteúdos prontos, mas, sim, a formação de sujeitos capazes de construir, de forma autônoma, seus sistemas de valores e, a partir deles, atuarem criticamente na realidade que os cerca. (Belo Horizonte, 1994, p. 33)

Nesse sentido, o currículo precisa ser contextualizado e adequado à realidade e às especificidades dos sujeitos a serem formados, visando a construção de suas identidades individuais e sociais com autonomia e a inserção deles na sociedade, comprometidos com a luta em defesa da conquista dos direitos de cidadania e democracia. Para LOPES (2006) “[...] é necessário selecionar os saberes entendidos como os mais legítimos e garantidores tanto da reprodução dessa cultura quanto das finalidades educacionais e sociais almejadas.”

Dessa forma, a Proposta Curricular da Escola Municipal de Timóteo é compatível com os Parâmetros Curriculares Nacionais e nos Conteúdos Básicos Comuns (obrigatório nas Escolas da Rede Estadual de Ensino de Minas Gerais), também são trabalhados conteúdos complementares e desenvolvidos projetos

pedagógicos próprios da escola ou indicados pela Secretaria Municipal de Educação.

Abaixo algumas atividades que trabalharam os conteúdos complementares, sempre buscando a interdisciplinaridade e o diálogo com os conteúdos básicos.

Projetos institucionais (acontecem todos os anos, independente de mudanças de profissionais):

- Projeto “Nossa Escola Lê”, desenvolvido pela professora de biblioteca nos dois turnos, consta de oficinas de leitura, concurso Leitor Destaque, produções textuais, etc.

- Projeto Soletrando envolvendo a disciplina de Português e Informática;

- Participação nos Jogos Escolares de Minas Gerais, com destaque para o xadrez, a escola desenvolve um forte trabalho com essa prática esportiva.

- Realização de diversas atividades e celebrações de datas comemorativas como: Partilha em comemoração a Páscoa; comemoração a 50 anos de Timóteo (Exposição de Quadros com a artista plástica da região e realização de Mostra Cultural); comemoração do dia do estudante (Gincana estudantil, campeonatos esportivos e de vídeo game, merenda especial); Consciência negra e diversidade (trabalho de campo em tribo indígena e produção de vídeos sobre o tema com uso do celular); Dia Mundial do Meio Ambiente (Palestra “Economia verde: ela te inclui?” realizada pela Fundação Aperam em parceria com a Prefeitura e outros órgãos).

- Trabalhos de campo: a escola participa todos os anos das ações desenvolvidas pelo Instituto Cultural Usiminas, no programa Ação Educativa: neste ano foi realizada visita a uma parte do acervo de Artes Visuais da Fundação Clóvis Salgado (FCS), em exposição na Galeria Hideo Kobayashi, do Centro Cultural Usiminas, do Shopping do Vale do Aço, em Ipatinga e estão previstas diversas visitas teatralizadas.

- Trabalhos de campo: 6º anos visitaram a Serra do Caraça e Museu, 7ºanos visitaram zoológico, aquário e Museu da Pampulha em Belo Horizonte, 8º anos visitaram a cidade de Ouro Preto e os 9º anos visitaram Centro de Arte Contemporânea Inhotim em Brumadinho. (todos os trabalhos foram interdisciplinares)

- Trabalho de campo: visitas monitoradas ao Centro Ambiental do Oikós, com os 6º e 7º ano.

Projetos pontuais: são planejados anualmente, dependendo das características dos alunos e grupo de professores.

- Projeto “Paralelos e Meridianos da Terra”. O objetivo do projeto é uma preparação para a compreensão das coordenadas geográficas, considerando que a rosa dos ventos não é suficiente para localizar com precisão determinado lugar. Este trabalho foi realizado com os alunos dos 6º anos na matéria de Geografia.

- Projeto “Pega, pega da cadeia alimentar” desenvolvido pelo professor de Ciências para os alunos do 6º ano.

- Projeto “Expansão marítima em quadrinhos” trabalho com os alunos do 7º ano durante as aulas de História.

- Projeto “Chocolate com poesia”: Sarau Poético desenvolvido na disciplina de Português com os alunos do 7º e 8º ano, leituras e posterior produção textuais poéticas, culminando em apresentações artísticas, como música, teatro, exposição de pinturas e esculturas, declamação de poesias.

- Projeto “Inglês com prazer”, desenvolvimento de atividades que culminam com construção de cardápios em Inglês e um menu degustação com as turmas do 7º ano.

- Projeto “Café Colonial”, desenvolvido na disciplina de Geografia, com as turmas do 7º ano.

Projetos da Secretaria Municipal de Educação: ações desenvolvidas pela escola por determinação da SME.

- Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST): Durante a semana que antecedeu a vacinação HPV para alunas de 11 a 13 anos. O assunto das DST's foi trabalhado com todos os alunos.

- Projeto “Todos por um: a maneira Suricata” trabalha a questão da Segurança pessoal e patrimonial. Consistiu de um vídeo e exposição por um engenheiro de Segurança do Trabalho. O objetivo é despertar o sentimento de cooperação e a interdependência entre pessoas, de maneira que o ser humano reflita sobre o modo de vida dos suricatas, animais que vivem no deserto da África

do Sul, e que pra sobreviver desenvolvem um comportamento altruísta, tomando conta uns dos outros e se superam na manutenção da espécie.

- Projeto Roda de Leitura, desenvolvido em parceria com o grupo Pirilampo, uma Organização sem fins lucrativos (ONG) sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). As rodas aconteceram sob a coordenação de uma Professora da Ong, que inicialmente trabalhou com as lideranças de classe (líder e vice-líder), a ideia é que estes alunos funcionem com multiplicadores do tema para os demais;

- Campanha de Combate e Enfrentamento ao Abuso e Exploração Sexual contra Crianças e Adolescentes, evento organizado pela Prefeitura de Timóteo, através das secretarias municipais de Assistência Social, de Educação e de Saúde.

- Projeto Afetividade, Sexualidade e Drogas da Secretaria de Educação: aconteceu semanalmente com alunos dos 8º e 9º anos, durante todo o 1º semestre.

- Meio Ambiente: Agenda 21, uma ação da Secretaria Municipal de Educação (SME) da Prefeitura de Timóteo, para o desenvolvimento do projeto, coordenado Fundação Israel Pinheiro, com o objetivo de trabalhar ações de conscientização e preservação ambiental na escola e comunidade escolar. A comunidade escolar participou na escolha das atividades que gostariam de implementar: Horta na escola, paisagismo, compostagem e coleta seletiva de lixo.

4. TEMPO E ESPAÇOS ESCOLARES

A EMT se inscreveu em 2014 no Programa Mais Educação (Escola em Tempo Integral) do governo federal, buscando atender a expectativa da comunidade, em especial atender aos nossos alunos beneficiários do Programa Bolsa Família. Foram cadastrados, para participarem do programa, 4 turmas de 25 alunos, sendo 2 turmas no matutino e 2 turmas no vespertino. O programa será iniciado no 2º semestre de 2014.

A organização dos tempos escolares segue as orientações da LDB, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Segue ainda às determinações do Conselho Municipal de Educação (CME) em conformidade com a Resolução 04/2014 que dispõe sobre a organização e o funcionamento do ensino fundamental nas Escolas Municipais de Timóteo e da Resolução Conjunta da SMECT E CME Nº 01/2013 que estabelece normas para elaboração do calendário escolar para o ano de 2014, na rede municipal de ensino de Timóteo/MG. (ver em anexos - figura1)

No Ensino Regular, a EMT atende alunos do 6º ao 9º do Ensino Fundamental, em dois turnos: matutino de 7h as 11h e 25 min e vespertino de 13h as 17h e 25 min. Estes alunos são distribuídos em 16 (dezesseis) turmas. No turno vespertino funcionam 04 (quatro) turmas de 6º ano e 4 (quatro) turmas de 7º ano. No turno matutino funcionam 04 (quatro) turmas de 8º ano e 04 (quatro) turmas de 9º ano.

A escola, por ter em anos anteriores participado de projetos de aceleração da aprendizagem, no momento não tem alunos com defasagem idade série, portanto nossa enturmação é heterogênea. Levando-se em conta que cada educando possui um ritmo diferente de aprendizagem e que seu desenvolvimento precisa ser respeitado, eventualmente é realizada uma enturmação temporária buscando minimizar as defasagens de conteúdo.

A organização dos tempos e espaços escolares busca trabalhar a inclusão de todos os alunos, inclusive àqueles mais desinteressados e com defasagens de aprendizagem. Professores e famílias trabalham em parceria na busca das soluções, inclusive as professoras do AEE, contribuem com este trabalho, e após o atendimento dos alunos do AEE, são realizadas aulas de reforço de Português e Matemática, priorizando os alunos com altas defasagens.

Os 12 (doze) alunos com laudo médico são atendidos no contra turno na sala de Atendimento Especializado Educacional (AEE) e são oferecidas atividades diversificadas como jogos educativos, uso de aplicativos de computador, atividades diferenciadas de estudo, que complementam o ensino regular. Há também o Centro de Referência de Educação Inclusiva Ativa (CREIA) pertencente a Secretaria de Educação, onde os alunos após avaliação, constatado o problema, recebem acompanhamento de especialistas (psicólogos, psiquiatras, odontologista, oftalmologista, nutricionista e psicopedagogo).

A escola adota o sistema de ciclos - 6º e 7º Anos - Ciclo Intermediário e - 8º e 9º Anos - Ciclo da Consolidação e a porcentagem para aprovação é de 60% em cada disciplina, exceto Educação Física, Inglês e Ensino Religioso cuja avaliação adota conceitos.

A carga horária do aluno é de 4h e 10 min diários, com 05 módulos de 50 minutos e um intervalo de 15 minutos. A partir da implantação do Programa de Tempo Integral Mais Educação, os alunos a serem atendidos, terão ampliado seu período de aprendizagem no contra turno e receberá lanche na chegada e na saída, almoço e participarão de oficinas de acompanhamento pedagógico, esporte, arte, lazer e recreação. Pretende-se também que outros espaços próximos à escola sejam utilizados como: Clube das Vovós Cabelos de Prata, Praça e Quadra do Bairro Alvorada, dependências da Igreja Batista Nova Aliança, Quadra e campo de futebol do bairro São Cristóvão.

O planejamento educacional é contínuo. No início de cada ano acontece o planejamento anual, que é realizado coletivamente sob a orientação dos pedagogos e baseado em avaliação diagnóstica (para os 6º anos), nos registros de desempenho das turmas no ano anterior (7º, 8º e 9º anos), nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) e Currículo Básico Comum (CBC's). Posteriormente, são realizados os planejamentos por bimestre, estes, são feitos em grupos das disciplinas, também orientados pelos pedagogos e coordenação de área da Secretaria Municipal de Educação e em conformidade com os preceitos adotados pela escola e registrados no PPP. No decorrer do ano, semanalmente nos Grupos de Estudos (GE's), esse planejamento é avaliado e replanejado conforme necessidade, buscando se adequar à realidade diagnosticada pelo professor e pedagogo em relação aos alunos e a turma. O replanejamento visa rever conteúdos,

metodologia e avaliação, buscando torna-los mais eficientes e diversificados para obtenção da excelência e qualidade nos resultados da aprendizagem.

5. PROCESSOS DE DECISÃO

Para Veiga (2008, p.41) “O mundo da educação diz respeito às pessoas e ao seu contexto sociocultural, aos sujeitos, aos acontecimentos, aos conflitos de liberdade e de decisão e as condições de vida, tanto em plano individual como coletivo”. Baseado no princípio da gestão democrática, a gestão da EMT é coletiva e os processos de decisão procuram envolver pais, professores, funcionários, estudantes, enfim toda a comunidade escolar.

A participação é requisito essencial para a democratização das relações no interior das escolas públicas. É importante assinalar, nesse sentido, a necessidade da partilha do poder, o que envolve a participação na tomada de decisões. (Japecanga, 2000 p.46)

A tomada de decisões é um processo onde uma ou várias ações são escolhidas, a partir dos objetivos e metas que se pretende alcançar, sendo que no caso da escola, o foco principal é aprendizagem com qualidade. Obviamente que para se alcançar o objetivo da qualidade em educação é imprescindível contar com a participação da família, não só no apoio a eventos e na prestação de contas, mas como corresponsável por todas as dimensões envolvidas na vida da escola.

Na E.M.T. quando da construção do P.P.P. foi realizada uma pesquisa junto aos pais e alunos usando uma ferramenta, que chamamos de Positivo (pontos fortes) X Delta (pontos de melhoria) visando conhecer as expectativas da comunidade, na oportunidade os participantes também puderam deixar suas sugestões. Tal pesquisa foi muito importante e até o momento serve como fonte de dados para embasar a busca de alternativas para as tomadas de decisão.

A organização de trabalho da EMT busca um trabalho em equipe, onde todos os envolvidos possam contribuir para o bom andamento da escola. Para tal, a equipe administrativa pedagógica, ou seja, direção e pedagogos reúnem-se quinzenalmente para discutir as ações da escola, posteriormente, conforme necessidade, estas questões são levadas para discussão nos Grupos de Estudo (GE's) dos professores, que acontecem regularmente às segundas feiras ou para os sábados escolares onde estão presentes todos os funcionários. Dependendo das deliberações a serem tomadas, estas são submetidas à apreciação da comunidade escolar, nas assembleias de pais, realizadas bimestralmente. A participação dos

alunos nas decisões se dá por meio da mediação de um professor ou equipe administrativa pedagógica.

O Conselho Escolar tem por finalidade promover a integração da Escola com a Comunidade, favorecendo a autonomia pedagógica, administrativa e financeira da Escola e possibilitando a gestão democrática do processo educativo. Tem seu funcionamento na própria escola, com reuniões ordinárias estabelecidas, em calendário próprio. A escola possui um Conselho Escolar assim constituído: presidente (a Diretora), secretária, tesoureiro e conselho fiscal (formado por três representantes de pais), todos os cargos tem seus respectivos suplentes. No caso da gestão financeira o Conselho Fiscal monitora e acompanha o uso das verbas e a prestação de contas.

Para a realização de reuniões extraordinárias, o Conselho é acionado através de ofício, sempre que necessário, com antecedência de no mínimo 24 horas. Suas funções são de caráter deliberativo e consultivo, nos assuntos referentes à gestão pedagógica, administrativa e financeira da escola, portanto, apóia e sugere metas e ações, além de monitorar a execução das ações e consecução dos resultados. Um problema para o seu funcionamento é o baixo interesse da comunidade escolar para participar e a frequência insatisfatória.

Quando a escola precisa de apoio pedagógico, a Secretaria Municipal de Educação dispõe de um Departamento Pedagógico, composto por coordenação pedagógica de educação infantil (creche de zero a três e pré-escola de 4 a 5 anos), coordenação pedagógica do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, uma coordenação pedagógica do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental, coordenação pedagógica de EJA, coordenação pedagógica de Educação Física e coordenação pedagógica de Tempo Integral. Além disso, temos o apoio do departamento financeiro, com as áreas de custeio, assistência ao educando (material pedagógico, merenda e transporte escolar) e do Departamento de Documentação Escolar onde está lotada a Inspetora de Ensino.

Dependendo das situações vivenciadas na escola, algumas parcerias também são fundamentais para o processo de tomada de decisão. Podemos citar o Conselho Tutelar, Juizado de Menores, Promotoria Pública, Polícia Militar de Minas Gerais e algumas Fundações Empresariais como a Fundação Aperam Acesita, Fundação Vovô Azevedo, Fundação Emalto, Instituto Cultural Usiminas, etc.

6. RELAÇÕES DE TRABALHO

A E.M.T. como toda escola é um universo que abriga a diversidade e as diferenças e como está inserida em uma sociedade, reproduz seus valores, problemas etc. Porém, na missão construída pela comunidade escolar, não se quer uma escola que reproduza a sociedade e sim uma escola que transforme a sociedade. Na realidade a escola acaba exercendo os dois papéis.

A escola não é o prédio escolar, seu mobiliário e equipamentos, a escola é o seu coletivo composto de homens e mulheres, crianças e jovens, cada qual com diferentes histórias de vida e diferentes expectativas em relação à educação e ao futuro. Sendo uma escola pública temos ainda profissionais com diferentes situações trabalhistas, profissionais efetivos (a minoria), profissionais contratados (maioria) e função pública. Os funcionários concursados têm diferentes benefícios trabalhistas em função da disparidade dos editais de concursos passados. Tudo isso corrobora para que se tenham diferentes níveis de comprometimento em relação ao trabalho. Muitas vezes essas diferenças se expressam em insatisfações e conflitos.

No dia a dia uma grande parte do tempo é gasta com a administração desses conflitos. Busca-se sempre o diálogo e a transparência para as soluções, visando transformar os conflitos não em problemas, mas em oportunidades de crescimento e evolução. Para auxiliar no processo de resolução de conflitos, em casos mais complexos são seguidas as determinações do Regimento Escolar que traz os direitos e deveres de todos os funcionários, corpo docente e discente e as punições passíveis.

Na resolução dos conflitos apresentados pelos discentes, sempre é trabalhada a discussão dos valores sociais, sensibilizando-os para a solidariedade e o espírito de grupo, o estímulo a autoavaliação do aluno acerca de seu comportamento, os esclarecimentos acerca das consequências de seus atos e as possibilidades de mudança de postura.

Além do regimento, é construído coletivamente os princípios de convivência da turma (estabelecido no início do ano sob a coordenação de um professor) e da escola, baseados nos preceitos do Estatuto da Criança e do Adolescente. Estes princípios são respaldados pelo conselho escolar e conselho de classe. A escola

também busca envolver a família no processo construindo uma relação de parceria, respeitando e estabelecendo os papéis que competem a cada um.

Outro aspecto que se considera ser um ponto de melhoria para as relações de trabalho na escola é a comunicação, sabe-se que este é um aspecto problemático na maioria das organizações e na EMT não é diferente. Para buscar minimizar os ruídos da comunicação existem murais informativos em todos os setores da escola: secretaria, cozinha, sala dos professores, sala dos pedagogos e direção, também existe um mural na entrada da rampa que dá acesso às salas de aula, exclusivo para comunicação com os alunos. Por vezes são necessários alguns avisos para os professores e é usado o horário do intervalo ou os GE's. A direção e os pedagogos também usam o e-mail como ferramenta de comunicação. Contudo, mesmo assim, ainda se observa interpretações erradas e alguns comentários paralelos, dependendo do assunto.

No geral a equipe é participativa e colaborativa, observa-se que existe um bom clima organizacional, com atitudes de solidariedade e companheirismo. É uma equipe alegre afeita a celebrações das pequenas vitórias do cotidiano escolar. Algumas ações contribuem para este clima: comemoração de datas, como aniversários, dia dos pais, das mães, das mulheres, etc. Anualmente é realizada uma grande confraternização para os servidores. Além disso, procura-se que o funcionário consiga conciliar o trabalho com sua vida pessoal flexibilizando seu tempo para que possa comparecer a consultas médicas, dentistas, festas escolares dos filhos, etc., desde que não prejudique a carga horária dos alunos e nem tumultue a escola, deste modo toda e qualquer necessidade deve ser planejada com antecedência.

7. AVALIAÇÃO

A avaliação possui diversos significados, servindo a todos os atores envolvidos no processo escolar. Para o professor ela possibilita acompanhar processualmente a aquisição da aprendizagem e o desenvolvimento das competências e habilidades do aluno, além de sinalizar os pontos que ele precisa rever e adequar em seu planejamento de modo que consiga promover a aprendizagem dos alunos. Para os alunos a avaliação é também um momento de aprendizagem, pois se aprende com os erros e também possibilita identificar onde estão as maiores dificuldades. Para os pais e responsáveis é um instrumento de acompanhamento dos progressos obtidos pelos filhos na escola, e um forma de trazer a família para um trabalho educativo em parceria.

Na EMT, o processo de avaliação acontece de acordo com os parâmetros legais da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, disciplinada pelos Pareceres nº 1.132/97 do Conselho Estadual de Educação de Minas Gerais (CEE/MG), Resolução SEE Nº 2.197/12 da Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais (SEE/MG) e Regimento Escolar vigente. A avaliação expressará de forma efetiva, lúdica, científica e humana o estágio de crescimento do aluno, a partir do seu próprio potencial. É uma avaliação contínua, gradativa, cumulativa, cooperativa, produtiva, qualitativa, dialética, emancipatória, em todos os momentos do processo ensino-aprendizagem.

Durante o ano letivo, serão oferecidos estudos Paralelos de Recuperação aos alunos, onde serão retomados conteúdos cujos objetivos não foram atingidos. O professor fará uma releitura dos conteúdos que se fizerem necessários, repensando, inclusive, a sua prática pedagógica. Nesse processo, oferecerá aos alunos uma oportunidade de reavaliação, onde os mesmos terão a chance de demonstrar que progrediram em desempenho, sanando dificuldades e evidenciando evolução para acompanhar a sequência lógica na construção do conhecimento. Ser-lhes-á oferecida a substituição de escores durante as etapas.

Todas as avaliações acontecem em dias definidos pelo próprio professor no seu horário de aula. Observa-se que, no caso da Prova Global, há um período pré-estabelecido. Orienta-se que as avaliações parciais deem ênfase às atividades coletivas (em dupla, em grupo, etc.).

Em todas as etapas, as avaliações ou roteiros de atividades avaliativas serão padronizadas, com atenção aos seguintes aspectos:

- Quantidade de questões: mínimo de cinco, diversificadas quanto ao tipo.
- Equilíbrio quanto ao nível de dificuldade das questões.
- Estética, legibilidade e organização.
- Aviso à turma com antecedência.
- Cabeçalho padronizado da escola, preenchido de forma correta e completa.

Conteúdos a serem cobrados: Nas Avaliações Parciais, os trabalhados até o momento da avaliação e nas Avaliações Globais, a critério do professor.

Vale ressaltar que todas as provas ou atividades avaliativas são corrigidas, comentadas e entregues ao aluno em sala de aula.

ETAPAS	PONTOS	CRITÉRIOS		
1°	20	Prova Parcial	5	Recuperação paralela ao processo
		Trabalho	4	
		Atitudinais	3	
		Prova Global	8	
2°	25	Prova Parcial	4	
		Trabalho	4	
		Atitudinais	3	
		Simulado	4	
		Prova Global	10	
3°	25	Prova Parcial	6	
		Trabalho	5	
		Atitudinais	4	
		Prova Global	10	
4°	30	Prova Parcial	0	
		Mostra	10	
		Atitudinais	4	
		Simulado	4	
		Prova Global	12	

Além das avaliações também são avaliados os aspectos atitudinais, como facilitador na condução do processo de aprendizagem do aluno, o professor coleta informações, toma decisões, observa e avalia diariamente os seguintes itens:

- Frequência e pontualidade;
- Desenvolvimento das atividades;
- Realização da tarefa de casa;
- Interação com o grupo de maneira educada e respeitosa;
- Ritmo e progresso nas aulas.

O diretor analisa os registros de desempenho escolar e de frequência dos alunos, corresponsabilizando-se pelos resultados junto com o professor e o pedagogo.

Todas as pessoas da EMT participam da avaliação institucional. Tanto professores, como alunos e demais funcionários tem o direito de avaliar, mas também de serem avaliados, para que, através dos erros, possam reavaliar suas posições, seus desempenhos, buscando alternativas e meios mais eficazes para obtenção de melhores resultados. Deste modo periodicamente é realizada uma avaliação interna com representantes de toda comunidade escolar.

Além da avaliação da instituição, todos os profissionais da escola participam da avaliação de desempenho, elaborada pela Secretaria de Administração, é encaminhada à escola. A frequência da avaliação tem variado, mas é realizada no mínimo uma vez ao ano.

Avaliação Sistêmica (modalidade externa)

A EMT participa dos programas de avaliação externa desenvolvido pelos governos federal e estadual, com intuito de gerar informações importantes para responder às necessidades de planejamento e ação nos diferentes níveis e momentos: da sala de aula, da escola e do sistema; da ação docente, da gestão escolar e das políticas públicas para a educação.

Os Programas de Avaliação que a escola participa, são: em nível estadual o PROEB – Programa de Avaliação da Rede Pública de Educação Básica; e em nível federal da PROVA BRASIL.

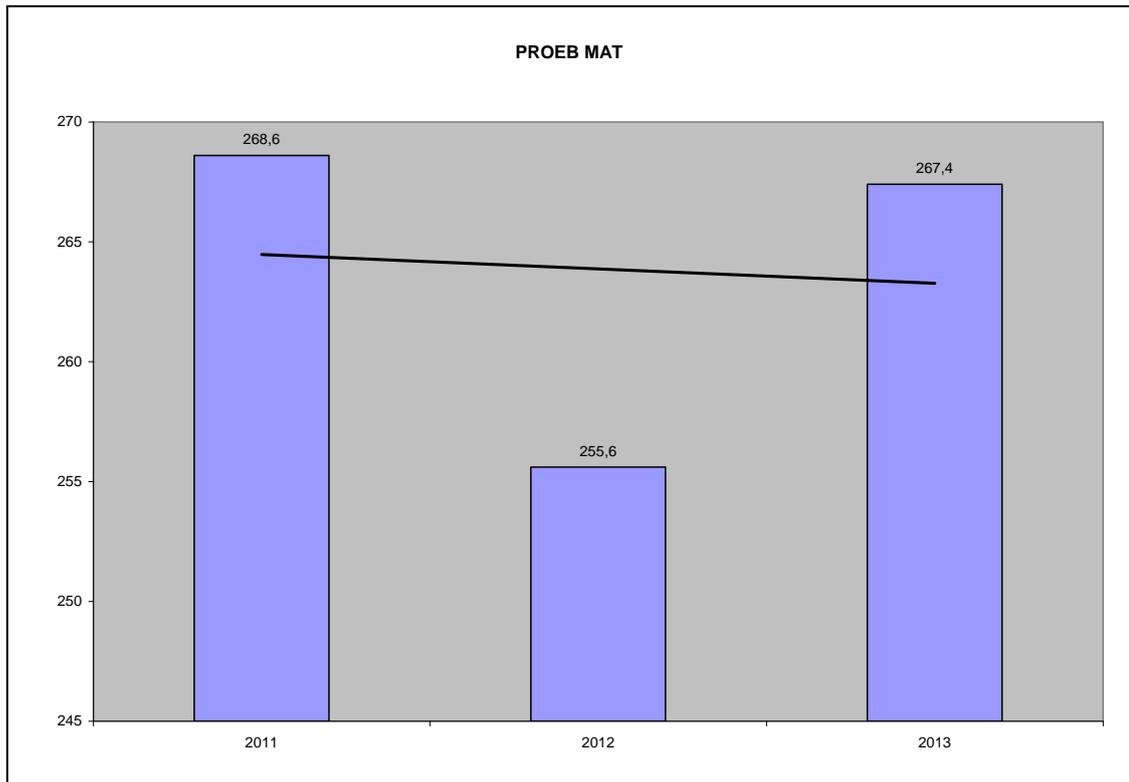
Os resultados das avaliações devem são analisados e informados à comunidade escolar em assembleia com registro em ata com vistas ao replanejamento das ações do Plano de Intervenção Pedagógica. A escola também mantém um mural de gestão à vista, com os gráficos de rendimento dos alunos e gráficos com os resultados das avaliações sistêmicas.

Também em nível federal, a escola acompanha o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), que leva em conta os resultados alcançados pela escola na Prova Brasil e os dados do Censo Escolar. Ver planilha abaixo:

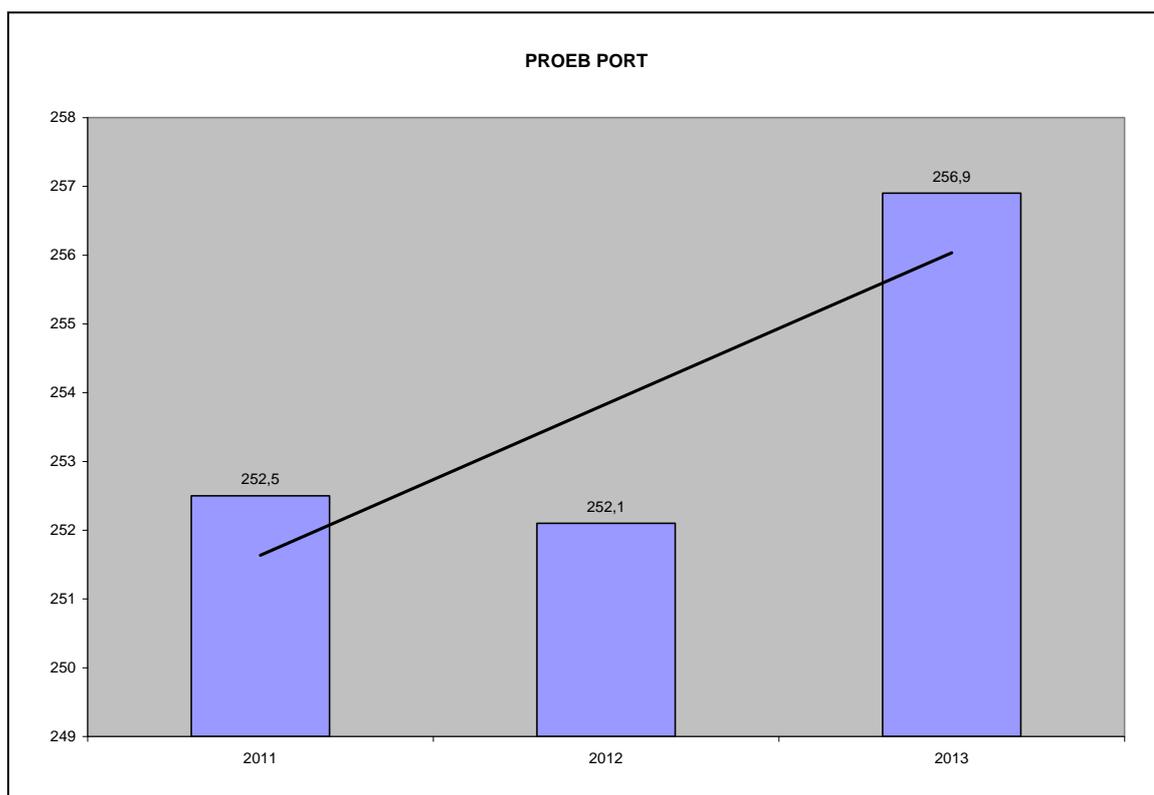
Ideb Observado				Metas Projetadas							
2005	2007	2009	2011	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
4.5	4.8	4.6	5.3	4.6	4.7	5.0	5.4	5.7	5.9	6.2	6.4

Fonte:inep.gov.br

Abaixo gráficos comparativos do Sistema Mineiro de Avaliação – SIMAVE/Proeb.



Fonte: Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação- CAED/UFJF.



Fonte: Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação- CAED/UFJF.

Embora muitas vezes o resultado das avaliações sistêmicas venha sendo usado como competição entre as escolas, o que a EMT busca analisar é o progresso dela em relação a ela mesma.

Os resultados servem como instrumento direcionador de uma reflexão coletiva sobre as práticas pedagógicas e educacionais da escola e norteiam a construção do Plano de Intervenção Pedagógica (PIP), ou seja, quais os caminhos para intervir nas dificuldades apresentadas pela avaliação.

Outro aspecto importante é que, o resultado das avaliações servem como subsidio para a organização dos estudos e capacitações necessárias para os professores, bem como a produção de materiais didáticos de apoio, a serem operacionalizados nos GE's e que ajudem a superar os problemas de aprendizagem identificados.

Avaliação do PPP

O Projeto Político Pedagógico será monitorado continuamente e passará por uma reavaliação anual.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Construir algo coletivamente é sempre uma experiência única e na maioria das vezes um trabalho complexo, pois envolve diversos atores, com interesses e aspirações distintos. E na construção do projeto político pedagógico da EMT não foi diferente, foi necessária uma profunda reflexão sobre a escola, sua realidade, suas finalidades, seu papel social e sua visão de futuro, este processo reflexivo foi essencial para a definição dos caminhos a serem empreendidos por toda comunidade escolar, comprometida com o processo educativo.

Contudo, como o projeto político pedagógico é dinâmico, sabemos que o documento é apenas o começo de uma vivência que acontecerá em um processo permanente de reflexão e discussão dos problemas do cotidiano escolar, na busca de uma gestão democrática com a participação de toda comunidade escolar em pleno exercício da cidadania.

Deste modo espera-se que a escola, efetivamente, alcance os objetivos traçados, que a aconteça uma administração participativa, coletiva, em que as decisões sejam democráticas e que o processo de avaliação permeie constantemente todo processo, servindo como base para o replanejamento e monitoramento da consecução dos resultados.

Ressalta-se que toda bibliografia utilizada, foi de extrema importância para fomentar e ampliar as discussões, enriquecendo e facilitando o processo de construção do PPP.

Conclui-se então, que a reestruturação do PPP foi um momento impar, extremamente necessário e importante, para o desenvolvimento de um trabalho de qualidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BELO HORIZONTE, SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. **Escola Plural**, 1994.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei n. 9.394/96**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 26 jul. 2014.

DOURADO, Luiz Fernandes (org.); OLIVEIRA, João Ferreira; SANTOS, Catarina Almeida. Brasil: MEC/INEP. **A qualidade da educação: conceitos e definições**. Disponível em: <http://escoladegestores.mec.gov.br/site/8-biblioteca/pdf/qualidade_da_educacao.pdf>. Acesso em: 29 jun.2014.

GONÇALVES, Juçara dos Santos e CARMO, Raimundo Santos do. **Gestão Escolar e o Processo de Tomada de Decisão**. Capítulos 2, 3 e 4. Disponível em: <http://gephisnop.weebly.com/uploads/2/3/9/6/23969914/gestao_escolar_e_o_processo_de_tomada_de_decisao.pdf>. Acesso em 29 jun.2014.

INEP. **Índice de Desenvolvimento da Educação Básica**. Disponível em: <<http://ideb.inep.gov.br/>>. Acesso: 02 dez.2014.

JAPECANGA, Alaíde Pereira. **A Democratização das Relações de Trabalho na Escola Pública Básica**. Disponível em: <<http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/orgdemo/article/viewFile/458/357>>. Acesso em 29 jun.2014.

LOPES, Alice Casimiro. **Discursos nas políticas de Currículo. Currículo sem Fronteiras**. v.6, n.2, p.33-52, Jul/Dez 2006. Disponível em: <<http://www.curriculosemfronteiras.org/vol6iss2articles/lopes.pdf>>. Acesso em 29 jun.2014

MINAS GERAIS. Conselho Estadual de Educação/MG. **Parecer nº 1.132**. Belo Horizonte, 1997. Disponível em: <file:///D:/Downloads/parecer_cee-mg_1132_97.pdf>. Acesso em: Acesso em 29 jun.2014.

_____. SECRETARIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO/MG. **Parecer nº. 2.197**. Belo Horizonte, 2012. Disponível em: <http://crv.educacao.mg.gov.br/sistema_crv/banco_objetos_crv/%7BD79D0911-31B5-44F6-908F-98F77FEFE621%7D_RESOLU%C3%87%C3%83%C2%BA%202164.pdf>. Acesso em 29 jun.2014.

_____.SECRETARIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO/MG. **Resolução nº. 666**. Belo Horizonte, 2005. Disponível em: <https://www.educacao.mg.gov.br/images/documentos/%7BA6FF8791-B1D3-4FBB-B4B5-6AFEE169185A%7D_resol0033.pdf> Acesso em 02/12/2014.

_____. Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação.CAED - UFJF. **Avaliação Educacional**. Disponível em:<<http://www.portalavaliacao.caedufjf.net/pagina-exemplo/>>. Acesso em 02 dez.2014.

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa. **Propostas curriculares alternativas: Limites e avanços. Educação & Sociedade.** Educação e Sociedade. Ano XXI, n.º 73, Dezembro/2000, p.109-138. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v21n73/4210.pdf>>. Acesso em 29 jun. 2014.

OLIVEIRA, João Ferreira de. **A construção coletiva do projeto político-pedagógico (PPP) da escola.** Disponível em: <moodle3.mec.gov.br/ufmg>. Acesso em 29 jun. 2014.

SOUZA, Ângelo Ricardo (et al.). **Níveis do planejamento educacional.** Disponível em: moodle3.mec.gov.br/ufmg . Acesso em 29/06/2014.

_____. **Caminhos possíveis na construção da gestão democrática da escola. Planejamento e trabalho coletivo.** Universidade Federal do Paraná, Pró-Reitoria de Graduação e Ensino Profissionalizante, Centro Interdisciplinar de Formação Continuada de Professores; Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Curitiba: Ed. da UFPR. 2005, p.15-22. 68 p. - (Gestão e avaliação da escola pública). Disponível em <http://escoladegestores.mec.gov.br/site/8-biblioteca/pdf/canais_texto1.pdf>. Acesso em: 29 jun.2014.

TIMÓTEO. PREFEITURA MUNICIPAL DE TIMÓTEO. **Resolução conjunta da SMECT e CME nº1 de 31 de outubro de 2013.** Timóteo, 2013. Disponível em: <<http://www.timoteo.mg.gov.br/AdminSite/Arquivos/diarioOficial/000254.pdf>>. Acesso: 02 dez. 2014.

_____. Prefeitura Municipal de Timóteo. **Resolução nº 04** Timóteo, 2014
Disponível em:
<<http://www.timoteo.mg.gov.br/AdminSite/Arquivos/diarioOficial/000751.pdf>>.
Acesso: 02 dez.2014.

_____. **Regimento Interno. Escola Municipal de Timóteo.** Timóteo, MG, 2013.

_____. **Projeto Político Pedagógico. Escola Municipal de Timóteo.** Timóteo, MG, 2012.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. (org) **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível.** 24ª edição. Papirus Editora. Campinas, SP, 2008, 195p.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A Formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** Tradução José Cipolla Neto, Luis Silveira Menna Barreto e Solange Castro Anche. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

ANEXOS



PREFEITURA MUNICIPAL DE TIMÓTEO/MG
Secretaria Municipal de Educação, Ciências e Tecnologia
Conselho Municipal de Educação.

Alameda 31 de Outubro, 405 – Praça 1º de Maio, Timóteo – MG – CEP 35180-014

RESOLUÇÃO CONJUNTA DA SMECT E CME Nº 01/2013

“Estabelece normas para elaboração do calendário escolar para o ano de 2014, na rede municipal de ensino de Timóteo/MG”.

A Secretaria Municipal de Educação, Ciência e Tecnologia de Timóteo/MG e o Conselho Municipal de Educação de Timóteo/MG, tendo em vista a necessidade de organização e funcionamento das escolas municipais de Timóteo e após ouvida a comunidade escolar, RESOLVEM:

Art. 1º O calendário escolar respeitado as normas legais, deve ser elaborado pela escola e amplamente divulgado na comunidade escolar, cabendo à SMECT, supervisionar o cumprimento das atividades nele previstas.

Art. 2º O calendário escolar em 2014 prevê 200(duzentos) dias letivos e carga horária de 833 horas e 20 minutos para o Ensino Fundamental e inclui as seguintes datas e programações:

- I – Início do ano escolar: 03 de fevereiro
- II – Início do ano letivo: 04 de fevereiro
- III – Término do ano escolar: 19 de dezembro
- IV – Término do ano letivo: 17 de dezembro
- V – Recessos escolares comuns:
 - a) 03 e 05 de março
 - b) 17, 28 e 30 de abril
 - c) 02 de maio
 - d) 16 a 18, 20,23 a 27 e 30 de junho
 - e) 01 a 04 de julho
 - f) 13 a 17 de outubro
 - g) 22 a 24, 26,29 a 31 de dezembro
- VI – Feriados e Dias Santos:
 - a) 01 de janeiro
 - b) 04 de março
 - c) 18 de abril



PREFEITURA MUNICIPAL DE TIMÓTEO/MG
Secretaria Municipal de Educação, Ciências e Tecnologia
Conselho Municipal de Educação.

Alameda 31 de Outubro, 405 – Praça 1º de Maio, Timóteo – MG – CEP 35180-014

- d) 21 de abril
- e) 29 de abril
- f) 01 de maio
- g) 19 de junho
- h) 15 de agosto
- i) 07 de setembro
- j) 12 de outubro
- k) 02 de novembro
- l) 15 de novembro
- m) 25 de dezembro

VII – Dias Escolares:

- a) 03 de fevereiro
- b) 08 de março
- c) 05 de abril
- d) 17 de maio
- e) 19 de julho
- f) 23 de agosto
- g) 27 de setembro
- h) 04 de outubro
- i) 29 de novembro
- j) 18 e 19 de dezembro

Art. 3º Havendo necessidade de compatibilização da programação com eventos municipais ou por motivos extraordinários e relevantes, as escolas poderão alterar seus calendários, resguardando o cumprimento da exigência mínima de dias letivos e carga horária.

§ 1º A escola só poderá fazer no máximo 2 (duas) alterações no calendário durante o ano.

§2º As alterações no calendário deverão ser discutidas e aprovadas pelo colegiado e supervisionados pela SMECT, através do serviço de Inspeção Escolar.

§ 3º As alterações de calendário deverão ser enviadas a SMECT no prazo mínimo de 10 (dez) dias.

Art. 4º No desenvolvimento das atividades letivas programadas, ocorrendo qualquer interrupção, independentemente do motivo, deverá ser providenciada a imediata reposição,



PREFEITURA MUNICIPAL DE TIMÓTEO/MG
Secretaria Municipal de Educação, Ciências e Tecnologia
Conselho Municipal de Educação.

Alameda 31 de Outubro, 405 – Praça 1º de Maio, Timóteo – MG – CEP 35180-014

tanto em termos de carga horária quanto em números de dias letivos, a fim de atender os mínimos estabelecidos em lei.

Parágrafo único. As Escolas deverão encaminhar as propostas de alteração de calendário para a SMECT para análise, aprovação e acompanhamento.

Art. 5º É de inteira responsabilidade do Diretor da Escola fazer cumprir o calendário escolar no que se refere aos dias letivos e escolares e à carga horária prevista em lei.

Art. 6º Esta Resolução entra em vigor na data de sua aprovação.

Timóteo, 31 de outubro de 2013.

CECÍLIA MARIA MARTINS REIS SIQUEIRA
Secretária Municipal de Educação,
Ciências e Tecnologia de Timóteo/MG

EDNA DA PENHA MARTINS DE OLIVEIRA
Presidente do Conselho Municipal de
Educação de Timóteo/MG

Figura 1- Resolução conjunta da SMECT e CME nº 01/2013.